

Conhecer a restauração do Senhor em vida

Leitura bíblica: Jo 1:4; 10:10; 11:25; 14:6; Rm 8:2, 10-11

Dia 1

I. Para ver a vida e para conhecer a restauração do Senhor em vida, os nossos véus têm de ser removidos (2Co 3:14-17):

- A. Durante séculos, a mente humana tem estado cativa dos conceitos religiosos e naturais; por essa razão, podemos ler a Bíblia e não ver o que ela revela (2Co 3:15; Jo 5:39-40).
- B. Muitos nas igrejas locais ainda têm um entendimento natural das coisas espirituais; eles permanecem sob o véu dos conceitos naturais (2Co 3:14).
- C. Por experiência própria, sabemos que há diferentes tipos de véus (2Co 3:15):
 1. Os crentes estão encobertos por conceitos religiosos e todos estão encobertos por determinados conceitos ou ideias naturais (Mt 11:25).
 2. Os véus estão muitas vezes relacionados com o tipo de pessoa que somos por constituição natural (1Co 2:14).
 3. Podemos estar encobertos pelo nosso caráter racial e nacional; os vários caracteres, índoles, hábitos e costumes nacionais são véus que nos impedem de ter a visão acerca da vida (Fp 3:3-6).
 4. Todos têm quatro camadas de véus: a constituição natural e seu elemento ético, a cultura, a religião e a ética adquirida por meio de ensinamento e treino (Rm 7:21-23; Fp 3:3-6).
- D. Em vez de presumir que não temos véus, devemos esperar no Senhor e orar: “Senhor, remove tudo aquilo que me cobre. Ó Senhor, remove os meus véus!”

Dia 2

II. O cristianismo organizado desviou-se da linha central da vida; a degradação no cristianismo é um desvio da vida (Ef 4:18; Ap 3:1).

Dia 3

III. Precisamos conhecer a restauração do Senhor em vida (Jo 1:4; 1Jo 1:1-2):

Dia 4

- A. Nossos olhos têm de ser abertos para vermos que a restauração do Senhor é uma restauração que nos faz retornar à vida (Jo 1:1, 4; 14:6; 1Jo 1:1-2).
 - B. O propósito da restauração do Senhor é fazer-nos retornar ao próprio Deus, como nossa vida (Ef 4:18; Rm 5:10; 8:2, 10-11).
 - C. A restauração do Senhor é completamente uma questão de vida – é uma restauração que nos faz retornar ao Deus Triúno para O possuímos, experimentarmos e desfrutarmos como vida (2Co 13:14).
 - D. Para ter uma visão adequada da restauração do Senhor, temos de conhecer a restauração no Deus Triúno (1Jo 1:1-2; 2:25; 5:11-13).
- #### **IV. Conhecer a restauração do Senhor em vida é conhecer o Deus Triúno como vida em nossa experiência (Jo 1:4, 14, 16-17; 10:10; 11:25; 14:6):**

- A. Vida é o Deus Triúno, pois o Pai está no Filho e o Filho tornou-se o Espírito para ser a nossa vida (Jo 1:14; 20:22; 1Co 15:45b):
 1. Vida é o próprio Deus Triúno que entra em nós para que O experimentemos, desfrutemos, sejamos um com Ele e O expressemos (Rm 8:2, 10-11).
 2. Vida é uma pessoa – o Deus Triúno, que em Cristo passou pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e que entrou em nós como o Espírito que dá vida para ser a nossa vida e para se mesclar conosco (1Co 15:3-4, 45b; 6:17).
 3. Vida é o próprio Deus Triúno – o Deus que criou o universo, se encarnou, viveu na terra na humanidade durante trinta e três anos e meio, morreu na cruz, passou pela morte e Hades, entrou em ressurreição, ascendeu aos céus como homem e tornou-se o Espírito que dá vida para entrar em nós como a nossa vida (Jo 1:14, 29; 12:24; 14:9-10, 17-18, 20).
- B. O nosso padrão deve ser o próprio Deus, que é a nossa vida (Jo 1:1, 4; 11:25; 14:6):
 1. Se conhecermos Deus em todos os itens desde a criação até à nossa glorificação, então saberemos o que é a vida (1Jo 1:1-2; 5:13).

Dia 5

2. Deus ordenou que Seu povo escolhido, redimido e regenerado deve viver esta vida: o Deus processado, que é real, prático, disponível e, inclusive, um conosco (Jo 6:57; 7:37-39; Cl 3:4).

C. A regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação são a obra da vida em nós e essa vida é o Deus Triúno processado, que se tornou o Espírito que dá vida para habitar em nosso espírito e ser um conosco (Rm 6:19; 8:16, 29-30; 12:2).

D. Cristo é o Deus Triúno processado, que habita em nós como a nossa vida e se mescla conosco para nos santificar, renovar, transformar, conformar e, finalmente, nos glorificar (Jo 1:1, 14; 14:9-10, 17-18; Cl 3:4).

E. Vida é uma pessoa maravilhosa que é tanto Deus como homem, que passou pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e que agora é o Espírito que habita interiormente; é isso que queremos dizer com “vida” e precisamos ter a visão dessa realidade profunda (Cl 2:9; 3:4; 1:9).

V. Se tivermos a visão das igrejas como candelabros de ouro – a corporificação e expressão do Deus Triúno – saberemos verdadeiramente o que é vida (Ap 1:12, 20; 2:1):

A. As igrejas podem ser de ouro, ter a natureza de Deus, porque Sua vida está sendo trabalhada nos crentes por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação; sem esse processo, não há maneira de a igreja ser um candelabro de ouro (Jo 3:6; Rm 8:11).

B. A igreja é a reprodução do Deus Triúno não na Deidade, como uma divindade que deve ser adorada, mas em vida, natureza e expressão (Ef 4:4-6; Ap 1:12, 20).

C. Vida não é algo apenas em nossas experiências, tal como a lei da vida, o sentimento da vida e a comunhão da vida, mas é, em primeiro lugar, o Deus Triúno que Se dispensa em nós e nos torna um Nele para sermos os candelabros de ouro (2Co 13:14; Ap 1:4-6, 12, 20).

Dia 6

VI. A vida cristã tem o aspecto individual e o aspecto corporativo; o aspecto individual é para o aspecto

corporativo (Jo 3:3, 5-6; 17:22-23):

A. Fora da vida da igreja, as pessoas podem ser regeneradas para receber a vida divina, mas sem a vida da igreja, elas não terão abundância de vida (Jo 1:12-13; 3:3, 5-6, 15-16).

B. Experimentamos vida individualmente, mas como a nossa experiência individual é para o aspecto corporativo, temos de estar na vida prática da igreja para ter a abundância de vida (Jo 10:10).

VII. Precisamos orar para que o Senhor nos mostre uma visão clara da vida, a fim de que conheçamos a restauração do Senhor em vida (Cl 1:9; Ef 1:17):

A. Se virmos a revelação da Bíblia sobre a vida, saberemos o que é a restauração do Senhor; saberemos que não se trata de nenhum tipo de atividade, movimento ou prática, porque essas coisas não são o próprio Deus Triúno como vida (Rm 8:2, 6, 10-11).

B. Se virmos a vida de maneira prática, seremos capazes de discernir a vida e não ser enganados se alguns tentarem conduzir a igreja na direção errada (Cl 3:4).

C. Se tivermos a visão da restauração do Senhor em vida, aconteça o que acontecer, seremos preservados na restauração sem haver mudanças, distrações nem desvios (Pv 29:18a; At 26:19).

Suprimento Matinal

2Co Mas os pensamentos deles se endureceram; pois até o dia de hoje o mesmo véu permanece durante a leitura da antiga aliança, não lhes sendo desvendado que, em Cristo, é removido. De fato, até hoje, quando é lido Moisés, há um véu sobre o coração deles; mas quando o coração deles se volta ao Senhor, o véu é retirado.

A vida é o Deus Triúno, pois o Pai está no Filho e o Filho tornou-se o Espírito para ser nossa vida. (...) Muitos obreiros cristãos não viram a vida; eles fazem as suas obras privadas sem terem a percepção da vida. Quando pregam o evangelho, não enfatizam a vida. Quando ensinam a Bíblia, ensinam apenas doutrinas e não procuram ministrar vida aos outros por meio do seu ensino.

Os presbíteros não devem tentar aprender métodos para estabelecer, organizar e pastorear uma igreja local. Esses assuntos são ensinados nos cursos de seminário. Não precisamos de nenhuma dessas técnicas. Pelo contrário, temos de ter a visão daquilo que a vida é. Conhecer a restauração do Senhor em vida é conhecer Deus como nossa vida na experiência. Devemos ser capazes de dizer aos outros como cabalmente experimentamos o Senhor como nossa vida. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 85, 89)

Leitura de Hoje

Durante séculos, a mente humana tem estado cativa dos conceitos religiosos e naturais. Por essa razão, podemos ler a Bíblia e durante anos não ver o que ela revela. Se temos carência é porque estamos velados pelos nossos conceitos naturais.

Muitos nas igrejas locais ainda são muito naturais no que se refere aos conceitos que têm das coisas espirituais e ao entendimento que têm da Bíblia. Eles permanecem debaixo do véu espesso dos seus conceitos naturais. Alguns ainda continuam distraídos com milagres e pensam que os milagres e a cura divina são vida. Essas coisas não são vida, pois o seu efeito é temporário, mas a vida é eterna. A ressurreição de Lázaro não era vida, mas foi um milagre, porque ele voltou a morrer. A vida é *zoe*, a vida divina e eterna, que nunca morre. João

2:23-24 diz: “Estando Ele [Jesus] em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que Ele fazia, creram no Seu nome; mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos”. O Senhor não se confiou àqueles que criam por causa dos milagres. Temos de ver que os milagres não são vida. O Senhor fez e ainda faz milagres em determinadas situações hoje. Contudo, a Sua intenção principal é infundir vida ao homem. Em determinadas situações, o Senhor não fará milagres. Por exemplo, Ele não removeu a enfermidade física de Paulo, a fim de que ele experimentasse mais graça, mais vida. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 95, 98)

Segunda aos Coríntios 3:18 fala sobre contemplar e refletir “com o rosto desvendado”. Aqui, “o rosto desvendado” está em contraste com a mente velada, o coração velado nos versículos 14 e 15. Isso indica que o nosso coração voltou-se ao Senhor, de modo que o véu foi retirado (v. 16) e o Senhor, como o Espírito, nos libertou da escravidão, do velar, da lei, de modo que já não há isolamento entre nós e o Senhor.

[Paulo escreveu 2 Coríntios 3] tendo em mente o seu passado no judaísmo. (...) O véu [aqui], portanto, refere-se especificamente às tradições religiosas ou à religião tradicional. (...) Quando [os judeus] liam o Antigo Testamento, o seu coração estava velado pela tradição religiosa.

Não devemos supor que não temos véus. Por experiência própria sabemos que há diferentes tipos de véus. Muitos crentes não podem contemplar e refletir o Senhor, porque estão velados pelos conceitos religiosos. Além disso, (...) cada pessoa está velada por certos conceitos e ideias naturais. Frequentemente, esses véus estão relacionados com o tipo de pessoa que somos por constituição natural. Além disso, (...) os [nossos] vários caracteres, índoles, hábitos e costumes nacionais [também] são véus que nos impedem de contemplar e refletir o Senhor. (...) Temos de esperar no Senhor e orar por misericórdia para que todos os véus sejam retirados a fim de que contemplemos e reflitamos o Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1596-1597)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 147;
Estudo-Vida 2 Coríntios, mens. 24

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: **Eu Te exalto, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.**

2Co Mas todos nós, com o rosto desvendado, contemplando **3:18** e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

Se quisermos que os nossos véus sejam removidos, devemos orar: “Senhor, quero estar completamente aberto, totalmente desvendado. Remove tudo aquilo que me cobre. Senhor, remove os meus véus!” Então, com uma face desvendada, contemplaremos e refletiremos a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1597)

Leitura de Hoje

Nós, cristãos, temos quatro camadas de véus que nos impedem de ver. Podemos ler a Palavra e, contudo, não ver nada, por causa dos véus. O primeiro véu está relacionado com o fato de sermos naturais. (...) A natureza humana criada por Deus inclui um elemento ético. Isso significa que, por natureza, somos éticos. Fazer o bem e ser bom é agir segundo a nossa natureza humana criada. Até as crianças têm na sua natureza a inclinação ou a tendência para ser boas. Quando estão certas, ficam orgulhosas e querem que as vejamos, mas quando estão erradas, querem manter-se longe de nós. Não querem que os outros vejam que estão erradas nem saibam que elas estão erradas. Isso indica que, por natureza, os seres humanos são éticos. Isso vem da criação de Deus. O primeiro véu é esse elemento ético na nossa natureza humana criada.

O segundo véu é a cultura. Cada raça na humanidade tem a sua cultura. É extremamente difícil esquecermos a nossa cultura. A cultura é um véu grosso que nos impede de ver a verdade na Bíblia.

O terceiro véu é a religião. São poucas as pessoas que não têm religião. O cristianismo é uma religião com muitas crenças diferentes. Num certo sentido, cada crença é uma religião.

O quarto véu também está relacionado com a ética, mas a ética

que vem da escolarização e de treino, não a ética que está na natureza do homem por criação. Por exemplo, a ética ensinada por Confúcio influenciou pessoas de diferentes nacionalidades no Extremo Oriente. No Ocidente, as pessoas são influenciadas pela ética que advém daquilo que o cristianismo ensina.

Todos nós temos estas quatro camadas de véus: a constituição natural com o seu elemento ético; a cultura; a religião; e a ética adquirida pela escolarização ou treino. Essas quatro coisas tornaram-se parte da nossa constituição. Isso significa que o nosso ser é constituído pela nossa natureza, cultura, religião e ética. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 190-191)

A restauração do Senhor é uma restauração que nos faz retornar à vida. A degradação do cristianismo é um desvio em relação à vida. Até mesmo desviar-se para doutrinas que dizem respeito à vida constitui um desvio em relação à vida. (...) O Espírito é capaz de trabalhar nalguns ouvintes, porque alguns [no cristianismo] baseiam o seu falar na Palavra de Deus, no entanto, são poucos os pregadores que têm a intenção de ministrar vida. Isso mostra que o cristianismo se desviou da linha central da vida. É fácil ser atraído por um evangelista poderoso, um mestre eloquente ou por alguém que faz milagres. Contudo, o carisma, conhecimento, eloquência naturais e os milagres não são vida nem ministram vida.

A degradação do cristianismo, que começou na última parte do século I, é um desvio em relação à vida. O último ministério da Bíblia é o ministério remendador de João, que unicamente faz com que os crentes regressem à vida. No entanto, muitos leitores do Evangelho de João, das Epístolas de João e de Apocalipse não percebem que o propósito desses livros é fazer com que os crentes regressem à vida. O desvio do cristianismo em relação à vida tem continuado (...) até ao presente.

O irmão Watchman Nee era um modelo de alguém que nunca se desviou da vida apesar de muitas atrações que pareciam ser positivas. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 86-87)

Leitura adicional: The Divine Dispensing of the Divine Trinity, cap. 19; *Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a realidade, 14:6 e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.

2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a 13:14 comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

A maneira do Senhor é o crescimento em vida. Paulo escreve: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer” (1Co 3:6). Isso é uma questão de vida. Paulo também diz: “Vós sois lavoura de Deus” (v. 9). As igrejas locais são campos para Deus cultivar Cristo. A maneira da vida não é rápida, mas veremos que não é lenta. Quando, no passado, tentamos ser rápidos, só ficamos atrasados, distraídos e fomos derrotados. Se formos fiéis ao caminho da restauração do Senhor, teremos o aumento. Se nos desviarmos dele, não haverá aumento a longo prazo. As lições do passado devem ser suficientes para nos ensinar que devemos tomar o caminho da vida. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 82-83)

Leitura de Hoje

Embora nas igrejas locais tenhamos visto algo acerca da vida, houve períodos em nossa história em que nos desviamos da vida. Esquecemos o que fizemos durante algum tempo e erramos o alvo. Às vezes, nem sequer liberar o espírito estava na linha da vida – não era uma liberação genuína do espírito. O verdadeiro conteúdo de algumas reuniões aparentemente elevadas não era a vida, mas o entretenimento. É possível que sejamos enganados em relação à vida, porque a vida é profunda, abstrata e misteriosa. Como resultado, alguns distraem-se da vida pelo falar em línguas, por gritos ou por outras atividades exteriores. Também podemos ser desencaminhados da linha da vida pela eloquência ou conhecimento bíblico. Essas atividades e capacidades naturais podem ser comparadas a imagens físicas de Jesus, que, segundo alguns dizem, conduzem os que as veem a lembrar-se do verdadeiro Senhor; na verdade, elas são ídolos enganadores. As atividades e capacidades atrativas são ídolos aos olhos de Deus quando as confundimos com a vida.

Testemunhei que o irmão Nee não era persuadido nem por um

instante a buscar tais sucessos exteriores, mas ele estava absolutamente em vida e era pela vida. Também vi que alguns obreiros cristãos tomaram o caminho da restauração do Senhor, mas não ficaram muito tempo, porque não eram pela vida, mas queriam uma obra, movimento ou carreira bem-sucedidos. Até mesmo muitos dos crentes que permaneceram nas igrejas locais não conheciam a vida. Eles ficaram porque sentiram que as igrejas locais eram o melhor lugar para ouvir boas doutrinas da Bíblia. Há trinta anos na China continental, ouvi muitas pessoas afirmarem isso. Elas vinham às reuniões e eram cristãos genuínos e morais que se preocupavam com doutrinas adequadas, mas faltava-lhes vida.

No passado, muitos nas igrejas locais desviaram-se da vida. Mesmo que verdadeiramente nos preocupemos apenas com a vida, temos de ser cuidadosos para não dar aos outros a impressão de que nos importamos mais com outras coisas, como, por exemplo, com o número de crentes nas nossas reuniões ou com o número de igreja locais. A vida cresce por conta própria; o crescimento em vida não vem pelo que fazemos. Creio que o Senhor soberanamente permitiu o tumulto recente nas igrejas a fim de nos dar um pano de fundo negativo que nos ajudará a ver o que é a vida. A partir de agora temos de ter uma visão definida acerca da vida.

Ter tal visão da vida tornar-nos-á diferentes. É disso que precisamos. Em tumultos anteriores, muitos santos nas igrejas locais foram enganados, porque a visão que tinham da vida era inadequada. Se alguém não souber o que é o verdadeiro ouro, pode ser enganado por alguém que lhe tente vender um substituto inferior. Se tivermos uma visão adequada e nítida, uma perspectiva clara, da vida, ninguém nos poderá enganar. Por essa razão, temos de fazer orações precisas pedindo ao Senhor para nos mostrar uma visão clara da vida. Juntamente com tal oração, também precisamos estudar determinados versículos e livros da Bíblia. Ler alguns livros do ministério acerca da vida também nos pode ajudar. No entanto, o estudo por si só não é adequado para ver a vida – temos de ter a oração. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 86-90)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, caps. 10-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com 1:1 Deus, e a Palavra era Deus.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

11:25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que morra, viverá.

A vida não consiste em milagres. O Senhor não confiava naqueles que criam por causa dos milagres [Jo 2:23-24]. (...) João é um livro de vida. Aqueles que se preocupam com milagres não conhecem a vida. João 2 termina com uma palavra sobre o fato de o Senhor não se confiar àqueles que criam por causa dos sinais milagrosos e o capítulo 3 começa com a palavra *porém*, o que indica que o que se segue é diferente. O versículo 1 diz: “Havia, porém, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um chefe dos judeus”. Nicodemos veio ter com o Senhor não para ver milagres, mas para procurar algo mais profundo. Portanto, no capítulo 3, o Senhor abriu-se ao que O buscava no que diz respeito à regeneração, que é totalmente uma questão de vida (vv. 3, 5). O Evangelho de João é o evangelho da vida, que é ímpar. Os milagres são aquilo que Deus pode fazer com o Seu poder, mas a vida é o próprio Deus que entra em nós para que O vivamos, experimentemos, desfrutemos e sejamos um com Ele. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 89)

Leitura de Hoje

Temos de ver que a vida é uma pessoa: o Deus Triúno, que em Cristo passou pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e entrou em nós como o Espírito que dá vida para ser nossa vida e para se mesclar conosco. Uma vez que O recebemos, fomos regenerados, agora estamos sendo transformados e seremos conformados à Sua imagem e seremos glorificados. A vida cristã não é uma vida permutada, mas uma vida enxertada, mesclada, regenerada, transformada, conformada e glorificada. Isso está além do nosso pensamento humano. É fácil compreender o que é uma vida permutada: porque a nossa vida é má e a vida de Jesus é maravilhosa, trocamos a nossa vida por uma melhor. Contudo, segundo a Bíblia, fomos enxertados em

Cristo e mesclados com Ele (Rm 11:17; 1Co 6:17). O Senhor não anula nossa humanidade, mas a enche, transforma e eleva. A regeneração, santificação, transformação, conformação e glorificação são a obra da vida em nós e essa vida é o Deus Triúno processado que se tornou o Espírito que dá vida para habitar em nosso espírito e para ser um conosco. É por essa razão que Paulo pôde dizer: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2:20). Esta experiência é uma questão de vida.

Temos de nos perguntar o que fazemos nas igrejas locais. Fazemos uma obra cristã comum? Temos como meta ter meramente as melhores doutrinas? Temos de ver que o propósito da restauração do Senhor é fazer-nos retornar novamente ao próprio Deus como nossa vida. O meu único interesse é a vida e nada mais. Estudei a Bíblia diariamente ao longo de mais de cinquenta anos, mas não estou interessado em mero conhecimento bíblico, porque isso é como palha. A vida é o próprio Deus – o Deus que criou o universo, encarnou, viveu na terra na humanidade durante trinta e três anos e meio, morreu na cruz, passou pela morte e pelo Hades, entrou na ressurreição, ascendeu aos céus como homem e se tornou o Espírito que dá vida para entrar em nós como a nossa vida. Portanto, há muita coisa implícita na vida. Deus ordenou que o Seu povo escolhido, chamado, salvo e regenerado viva esta vida: o Deus processado, que é real, prático, está disponível e que é um conosco.

Não há falar de homem algum que por si só nos dê uma visão ou nos faça ver a vida. Ver a vida depende totalmente do Senhor, mas precisamos ter um coração de busca. Não devemos estar satisfeitos com a situação no cristianismo nem com a nossa própria situação. O nosso padrão deve ser o próprio Deus, que é nossa vida. Se conhecermos Deus em todos os itens desde a criação à nossa glorificação, saberemos o que é a vida. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 98-99, 87-88)

Leitura adicional: The Triune God to be Life to the Tripartite Man, caps. 1-3; *Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Quando Cristo, que é nossa vida, for manifestado, então 3:4 vós também sereis manifestados com Ele em glória.

Ap ...Graça e paz a vós, da parte Daquele que é, que era e 1:4-5 que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do Seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra...

Temos de colocar de lado os nossos conceitos naturais a fim de ver a vida revelada em João. (...) João 1:14 diz: “E a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós (e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da parte do Pai), cheia de graça e de realidade”. O versículo 17 diz: “A graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo”. Os itens mencionados nesses versículos estão todos relacionados com a vida. Tal vida é uma pessoa, o próprio Cristo (11:25; 14:6). A graça e a realidade são a nossa experiência da vida que é Cristo. Temos de gastar muito tempo para conhecer quem é Cristo e o que Ele é. Pode parecer que Cristo como vida é uma coisa simples, mas os vinte e um capítulos de João revelam muitos aspectos dessa pessoa maravilhosa. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 95)

Leitura de Hoje

O Evangelho de João não é um relato de histórias e milagres, mas uma descrição, um retrato pormenorizado, dos vários aspectos de Cristo como vida para nós. Em 10:10, o Senhor disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. Em 11:25, Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”. O fato de o Senhor ser a ressurreição e a vida indica que Ele é a vida que pode resistir, vencer e nunca ser conquistada nem exterminada pela morte. Em 14:6, o Senhor disse: “Eu sou o caminho, e a realidade, e a vida”. Se virmos apenas as histórias e formos atraídos pelos milagres quando lemos João, isso significa que o nosso conceito é natural, que nos falta revelação divina. Com a revelação veremos que os milagres foram feitos para representar algo mais profundo sobre a vida.

No cristianismo ensinaram-me a ter a esperança de ser arrebatado, a ser subitamente levado pelo Senhor à glória. Contudo, segundo a Bíblia, a glorificação faz parte de um processo que dura a vida toda (Rm

8:30). Cristo é o Deus Triúno processado que habita em nós como a nossa vida e que se mescla conosco para nos santificar, transformar, conformar e, por fim, glorificar. Isso está além do nosso conceito humano natural; precisamos de uma visão celestial para ver isso.

Temos de ver que a vida é uma pessoa maravilhosa que é tanto Deus como homem, que passou pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, que é agora o Espírito que habita interiormente. (...) O Espírito (...) agora está em nós e é tudo para nós. É isso que queremos dizer quando nos referimos à vida. Precisamos de uma visão dessa realidade profunda.

Apocalipse retrata as igrejas como candelabros de ouro (Ap 1:12, 20; 2:1). A igreja pode ser de ouro, tendo a natureza de Deus, porque Sua vida é trabalhada nos crentes por meio da sua regeneração, transformação, conformação e glorificação. Sem esse processo, não há maneira de a igreja ser um candelabro de ouro, um testemunho resplandecente da natureza de Deus. As igrejas são vistas como candelabros de ouro em Apocalipse, porque aos olhos de Deus, em Sua perspectiva eterna, a igreja é totalmente divina. A igreja é divina porque Cristo, a pessoa divina, foi trabalhado nela. O candelabro foi desenhado para retratar o Deus Triúno (Êx 25:31-40). A substância de ouro representa Deus Pai em Sua natureza divina, a forma do candelabro representa Deus Filho como a corporificação e expressão do Pai e as sete lâmpadas representam Deus Espírito como os sete Espíritos de Deus para a Sua expressão. Isso implica que a igreja é a reprodução do Deus Triúno não na Deidade como uma divindade para ser adorada, mas em vida, natureza e expressão. A vida não é algo apenas em nossas experiências, tal como a lei da vida, o sentimento da vida, a comunhão da vida e a unção, mas é, em primeiro lugar, o Deus Triúno que Se dispensa a nós e nos torna um Nele para sermos os candelabros de ouro. Temos de ter a visão das igrejas como candelabros: a corporificação e expressão do Deus Triúno. Quando virmos essa visão, saberemos o que a vida é. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 96-97, 99-100)

Leitura adicional: The Triune God to be Life to the Tripartite Man, caps. 4-5; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 3-8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; **Eu 10:10** vim para que tenham vida e *a* tenham em abundância.

Ef Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da 1:17 glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele.

Muitos cristãos estão encobertos por conceitos naturais. Não se atrevem a dizer que são filhos de Deus, que possuem a vida e a natureza divinas. Segunda de Pedro 1:4, contudo, diz: “Ele nos tem concedido preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos tornásseis participantes da natureza divina”. Uma vez que nascemos de Deus, certamente temos a natureza de Deus. Obviamente, não possuímos a Deidade como divindades para sermos adorados, mas porque nascemos de Deus e Deus é nosso Pai, somos iguais a Ele em vida e natureza. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 96)

Leitura de Hoje

Temos de orar para que o Senhor nos faça ver a vida. Embora tenhamos ouvido muitas mensagens acerca da vida, é possível que nunca tenhamos visto a vida. Como crentes genuínos, temos vida, mas se tivermos visto a vida de maneira prática, seremos capazes de discernir a vida e não seremos enganados se alguns tentarem conduzir a igreja na direção errada.

A revelação do Novo Testamento acerca da vida é que o Deus Triúno se torna um com Seu povo escolhido e redimido e que eles se tornam a Sua corporificação. É isso que a Bíblia quer dizer quando fala de vida. O próprio Senhor disse-nos que é vida (Jo 11:25; 14:6) e Paulo (...) diz: “Quando Cristo, que é nossa vida, for manifestado, então vós também sereis manifestados com Ele em glória” [Cl 3:4]. Cristo é nossa vida e a glória é Sua expressão. Quando formos manifestados com Ele em glória, seremos exatamente iguais a Ele em vida, natureza e expressão.

Se virmos a revelação da Bíblia sobre a vida, saberemos o que é a restauração do Senhor. A restauração não é nenhum tipo de obra, movimento, atividade, ensino ou prática, mas viver uma vida que é o Deus Triúno. Assim que virmos isso, nada nos distrairá, porque nada será tão

valioso, precioso ou elevado. As igrejas na restauração do Senhor são os candelabros em Apocalipse, que são o testemunho de Jesus e a corporificação do Deus Triúno. Temos de conhecer a restauração do Senhor em vida. Essa visão preservar-nos-á; ela tem-me preservado. Foi essa visão que preservou o irmão Nee durante os vinte anos em que esteve preso. Talvez nenhum outro cristão na história tenha estado tanto tempo na prisão por amor ao Senhor sem que suas crenças tenham mudado. Creio que aquilo que o preservou sem quaisquer mudanças foi essa visão. Posso testificar dele porque estive com ele.

Se tivermos a visão da restauração do Senhor em vida, aconteça o que acontecer seremos preservados na restauração do Senhor sem haver mudanças. Ninguém nos poderá persuadir a mudar. (...) Se um homem possuir ouro precioso e perceber o valor do que tem, ninguém o convencerá a trocar aquilo por algo menos valioso. Não há nada melhor nem maior do que aquilo que o Senhor nos tem revelado em Sua restauração. Se virmos isso, nunca ninguém nos convencerá a mudar. Vi a visão claramente. (...) Em mim mesmo sou fraco, mas não posso negar o que vi. É isso que me dá o encargo de partilhar com os outros. Temos de ver a restauração do Senhor em vida: o Deus Triúno em Cristo tornado real como o Espírito que dá vida para ser nossa vida.

Há dois aspectos da vida cristã: o aspecto individual e o aspecto corporativo. A regeneração é individual; a vida da igreja é corporativa. O aspecto individual é para o aspecto corporativo. Fora da vida da igreja, as pessoas podem ser regeneradas para receber a vida divina, mas sem a vida da igreja, as pessoas não terão a abundância de vida. Na história da igreja, muitas pessoas foram regeneradas e até certo ponto transformadas sem experimentar a vida da igreja adequada, mas não tinham a abundância de vida. Experimentamos a vida individualmente, mas uma vez que nossa experiência individual é para o aspecto corporativo, temos de estar na vida da igreja prática a fim de ter abundância de vida. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 88, 100-101)

Leitura adicional: Basic Principles Concerning the Eldership, cap. 12; *The Heavenly Vision*, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 309

- 1 Oh! que santo, glorioso!
Deus é vida eternal!
Sem limites, poderoso,
Pleno, puro e real!
Sua luz, amor, riquezas,
Tem tal vida divinal.
- 2 Oh! que amável, gracioso!
Deus qual vida se nos dá!
Fez em nós o espír'to humano
Pra Seu plano executar.
Seu prazer e Seu desejo
É no homem habitar.
- 3 Oh! que amor e graça imensa!
Deus qual vida vem fluir!
Não está mais escondido,
Mas a nós vem se exhibir:
Fez-se carne, fez-se Espír'to,
Para vida nos suprir.
- 4 Acessível! E tão perto!
Deus em Cristo, vida é!
Cristo é o Deus encarnado,
Que se dá a conhecer.
Morto, ressurgiu e agora
Nossa vida veio ser.
- 5 Maravilha! Como Espír'to,
Deus qual vida vem se dar!
E ao homem, dessa forma,
Ele vem se revelar;
Convencendo-o, inspirando-o,
Dentro dele faz Seu lar.
- 6 Quão glorioso! Quão precioso
Ver o Deus Triúno aqui!
O Pai veio em Seu Filho,
No Espír'to o Filho flui.
Qual Espír'to vem a nós e
Sua vida atribui.
- 7 Misterioso, mas mui vero!
Deus agora flui em mim!

E comigo, em unidade,
Minha vida é assim.
Aleluia! Aleluia!
Dou-Lhe meu louvor sem fim.

Composição de profecia com ponto principal e sub-pontos:
